

# HISTÓRIA

COM  
**RODRIGO  
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Camino, 29 de fevereiro de 1500 - Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe da Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de 1549 a sua morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época crucial para a Igreja Católica, quando ela estava a enfrentar a Reforma Protestante. Ele apoiou a Contra-Reforma e convocou o Concílio do Vaticano III em 1545, que resultou na promulgação de importantes reformas litúrgicas e disciplinares. Ele também promoveu a criação de novas ordens religiosas, como a Companhia de Jesus, fundada por Ignácio de Loyola. Farnese era o filho de Alexandre Farnese (1435-1495) e sua esposa, que também foi papado. Ele prosperou durante o papado de seu pai, mas não conseguiu manter a família mais próspera. A família Farnese continuou a prosperar durante o papado de Paulo III.

**PROCESSO DE  
INDEPENDÊNCIA**  
EXERCÍCIOS



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE


**Exercícios**

**1. (UNESP 2023)** [...] Foi sem dúvida entre os meses de janeiro e outubro de 1822 que o Brasil, finalmente, se fez independente: isto é, separou-se de Portugal. Nada garantia que essa independência seria duradoura, é verdade, mas foi entre esses meses que ela se concretizou, exigindo esforços posteriores de consolidação; mas seriam antes esforços de reforço de algo que já existia do que de criação abrupta de algo novo.

E o que, afinal, ocorreu no dia 7 de setembro de 1822? Um pequeno acontecimento que não foi imediatamente valorizado justamente por não ser de grande importância em comparação com os demais que tinham ocorrido e ainda ocorreriam naquele ano; mas que posteriormente se tornaria o principal marco da memória da Independência. Um marco da memória, e não da história.

(João Paulo Pimenta. *Independência do Brasil*, 2022.)

Ao tratar da Independência do Brasil em relação a Portugal, o excerto enfatiza

- o caráter processual da emancipação, que resultou de diversas articulações e ações políticas.
- a negociação entre colônia e metrópole, que assegurou o caráter pacífico da emancipação.
- o esforço do príncipe regente, que visava promover a consolidação da emancipação política brasileira.
- o imediatismo do gesto rupturista, que provocou surpresa na população de toda a colônia.
- a percepção imediata da importância dos eventos ocorridos às margens do riacho do Ipiranga, que mudaram politicamente o país.

**2. (FAMERP 2022)** Privado o Brasil do mercado geral das nações e, por conseguinte, da sua concorrência, que encarecia as compras e abarataria as vendas, nenhum outro recurso lhe restava se não mandar suas mercadorias aos portos da metrópole e estimular assim, cada vez mais, a sordida cobiça e prepotência de seus tiranos.

(Apud: Miriam Dolnikoff. *História do Brasil Império*, 2019.)

O excerto, retirado de um manifesto enviado pelo príncipe-regente D. Pedro às nações amigas em 6 de agosto de 1822,

- defende a formação de um império luso-brasileiro como alternativa à condição colonial.
- contesta a liderança política e comercial dos Estados Unidos no continente americano.
- valoriza os princípios do mercantilismo como balizas da política econômica imperial.
- identifica o pacto colonial como um instrumento de opressão e exploração.
- expressa o repúdio do governo português no Brasil à hegemonia britânica no comércio mundial.

**3. (UEG 2022)** Observe a charge a seguir:



Disponível em: [http://8anobertinosilva.blogspot.com/2014/09/charges-sobre-independencia-do-brasil\\_2.html](http://8anobertinosilva.blogspot.com/2014/09/charges-sobre-independencia-do-brasil_2.html). Acesso em: 03 nov. 2021.

A charge apresentada é coerente com a interpretação historiográfica que considera o Sete de Setembro de 1822 como

- um acontecimento resultante das circunstâncias políticas do momento e não um ato heroico, individual e planejado.
- um ato ousado e corajoso do Príncipe Regente que surpreendeu as Cortes Portuguesas.
- um pacto social, envolvendo europeus, indígenas e africanos que criou uma nova nação nos trópicos.
- um movimento revolucionário influenciado por valores iluministas que transformou profundamente a sociedade brasileira.
- um complô entre a monarquia e as cortes de Lisboa para impedir uma real autonomia da nação brasileira.

**4. (UFRGS 2022)** Com relação ao processo histórico da Independência do Brasil, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo.

- O movimento constitucionalista iniciado na cidade do Porto, em 1820, provocou mudanças nas relações entre Portugal e Brasil, despertando, nas elites políticas brasileiras, o medo de um possível retorno à condição de colônia.
- O fator determinante para a ruptura entre os setores econômicos brasileiros e a corte portuguesa foram os tratados assinados por D. João VI com a Inglaterra, proibindo completamente o tráfico transatlântico de africanos para a América a partir de 1808.
- O retorno do monarca para a Europa e a permanência de seu filho Pedro como regente no Brasil ocasionaram as chamadas “revoltas regenciais”, cujo objetivo principal era romper com Portugal e instituir um Estado independente na América.
- Os conflitos com tropas portuguesas, mesmo após a aclamação de Pedro como Imperador do Brasil, ainda ocorreram em diversas regiões do país, como na Bahia, onde os confrontos assumiram traços de uma guerra civil.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – V – F – V.                      d) F – V – F – F.  
b) F – F – V – V.                      e) F – F – V – F.  
c) V – F – F – V.

**5. (FUVEST-ETE 2022)** Há cerca de dois séculos, o Brasil e os países da América Espanhola continental foram fundados como Estados Nacionais. Seus processos de independência apresentam o seguinte ponto em comum:

- a) Os exércitos revolucionários nasceram nas capitais coloniais ibero-americanas - o Rio de Janeiro, por um lado, e as capitais de cada um dos Vice-Reinos espanhóis, por outro.  
b) As invasões napoleônicas a Espanha e Portugal desencadearam transformações decisivas para o surgimento dos projetos de independência.  
c) As Reformas Pombalinas, em Portugal, e as Reformas Bourbônicas, na Espanha, levaram as populações ameríndias a iniciar as revoluções de independência.  
d) Os movimentos que alcançaram a emancipação política das colônias ibéricas na América foram liderados por defensores do princípio iluminista da soberania popular.  
e) Os processos de emancipação política se desenrolaram com base em alianças políticas e militares entre as colônias luso e hispano-americanas.

**6. (FUVEST-ETE 2022)** Assinale a alternativa que estabelece a relação correta entre a emancipação política do Brasil, em 1822, e a ordem escravocrata:

- a) As políticas agrárias de transformação dos libertos em pequenos produtores rurais iniciaram a gradual extinção da escravidão.  
b) As relações escravocratas foram preservadas, privando de liberdade as pessoas escravizadas nascidas ou não no Brasil e seus descendentes.  
c) A nova ordem política reduziu o fluxo de africanos traficados para mercados brasileiros, em favor de rotas voltadas a outras regiões da América.  
d) A Constituição de 1824 estabeleceu que seriam considerados cidadãos os escravos libertos, independentemente do seu local de nascimento.  
e) O peso demográfico das pessoas escravizadas superou o das pessoas livres na composição da sociedade brasileira ao longo do Primeiro Reinado.

**7. (UPF 2021)** No próximo ano, o Brasil irá comemorar o bicentenário de sua Independência. Em 1822, um autor anônimo escreveu a poesia “Independência ou morrer”, reproduzida abaixo.

Ouvi, ó Povos, o grito,  
Que vamos livres erguer;  
O Brasil sacode o jugo,  
Independência ou Morrer.

Congresso opressor jurara

Nossos povos abater:  
Em seu despeito amamos  
Independência ou Morrer.

Depois de trezentos anos  
Livre o Brasil vai viver:  
Deve a Pedro a Liberdade,  
Independência ou morrer.

*Apud CARVALHO, José Murilo de, BASTOS, Lúcia; BASILE, Marcelo (Orgs.). Guerra literária: panfletos da Independência (1820-1823). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, 257-258. 4 v.)*

Considerando o cenário político em que a poesia foi escrita, é correto afirmar que:

- a) Os brasileiros de tendências absolutistas pretendiam derrubar D. Pedro e assumir o poder.  
b) Os liberais portugueses pretendiam restaurar o absolutismo.  
c) Os escravistas brasileiros almejavam impedir que D. Pedro outorgasse uma constituição absolutista.  
d) As cortes portuguesas desejavam recolonizar o Brasil, anulando as medidas político-administrativas tomadas por D. João VI.  
e) Os absolutistas portugueses pretendiam auxiliar D. Pedro a consolidar a Independência do Brasil.

**8. (FAMERP 2020)** A independência foi, desse modo, ruptura e continuidade.

*(Miriam Dolnikoff. História do Brasil Império, 2019.)*

Na independência brasileira, uma ruptura e uma continuidade podem ser exemplificadas, respectivamente,

- a) pelo esforço de unificação nacional e pelo respeito aos direitos trabalhistas.  
b) pelo afastamento da Grã-Bretanha e pela aproximação com os Estados Unidos.  
c) pela fragmentação política do território e pela hegemonia política das elites rurais.  
d) pelo rompimento em relação ao império português e pela preservação da escravidão.  
e) pela implantação do sistema republicano e pelo estímulo à produção agrícola.

## Anotações

9. (FAMEMA 2020) Observe as obras que representaram, posteriormente aos fatos, os processos de independência da Venezuela e do Brasil.



(Martín Tovar y Tovar. Assinatura da independência da Venezuela, 1876. [www.cervantesvirtual.com](http://www.cervantesvirtual.com))



(Georgina de Albuquerque. Sessão do Conselho de Estado, 1922. [www.museudeartedonio.org.br](http://www.museudeartedonio.org.br))

Nessas representações, pode-se observar

- a) o caráter elitista dos movimentos emancipatórios.
- b) a influência das ideias liberais vindas da Europa.
- c) o uso de tropas coloniais com participação popular.
- d) o exemplo da independência norte-americana.
- e) a negociação diplomática com as metrópoles.

10. (G1 - CFTRJ 2019) Sobre o processo de independência das colônias espanholas, em comparação com o do Brasil, podemos afirmar que:

- a) nas colônias espanholas, o processo de emancipação foi mais elitista que no Brasil, já que aqui o movimento de independência foi muito popular, incluindo as classes mais pobres e revolucionárias nas decisões políticas.
- b) a escravidão no Brasil foi abolida como sistema de trabalho, enquanto em todas as ex-colônias espanholas houve um esforço amplo e imediato de manter toda forma de trabalho compulsório.
- c) tanto no Brasil como nas colônias espanholas, a República foi o sistema de governo mais aceito, por isso fora implantado logo após a independência sob o controle e regulação das elites coloniais locais.
- d) no Brasil, o processo de independência não resultou no esfacelamento do território, mantendo uma unidade geográfica, enquanto, na América Espanhola, surgiram vários países a partir do movimento de emancipação política.

Gabarito:

[D] :80	[C] :04
[D] :07	[A] :03
[B] :06	[D] :02
[A] :09	[A] :01

Anotações